

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Unidade Acadêmica de Serra Talhada



Bacharelado em Administração
Bacharelado em Sistemas de Informação

EMPREENDEDORISMO

MÓDULO 07

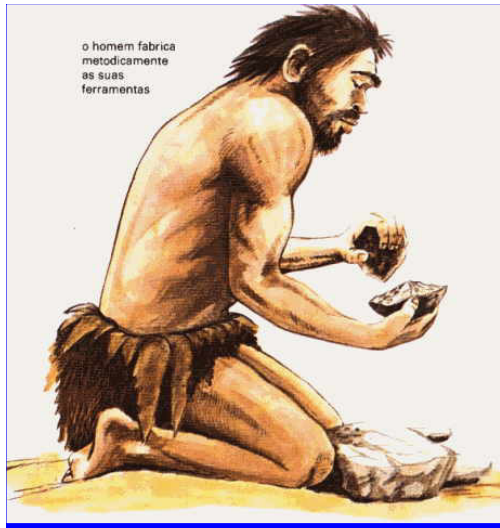
- **MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE)**



Prof. Walber Santos Baptista, M.Sc.

Serra Talhada-PE – 2016.1

Origem das MPES



Origem das Microempresas

Segundo Burns *et al.* (1990)

- A pré-história foi o período onde não havia a escrita, e ocorre por volta do ano de 50.000 a.C.
- A Pré-História é dividida em:
 - a) Idade da Pedra Inferior (Paleolítico Inferior – 2.000.000 a.C.)
 - b) Idade da Pedra Superior (Paleolítico Superior – 20.000 a.C.)
 - c) Média Idade da Pedra (Mesolítico – 12.000 a.C.)
 - d) Idade do Fogo (Neolítico – 7.500 a.C.)
 - e) Idade dos Metais (ferro e bronze – 5.500 a.C.)

NEOLÍTICO ou Idade do Fogo

- O período Neolítico significou um avanço extraordinário na vida dos homens.



- A partir desse período, o ser humano passa a viver da agricultura, se tornando Sedentário
- Tem-se o surgimento da Propriedade Privada, além da cerâmica e da religião;
- Produz o que cultiva para seu consumo doméstico;
- Negocia o excesso de produção com a comunidade e interessados (humanos de outros lugares)
- Surge o **Escambo** (7.000 a.C) ou das trocas entre produtos.

ORIGEM DAS TROCAS

➤ Escambo e trocas locais = Se dá com os Sumérios (7.000 a 5.000 a.C)

➤ Escambo e Comércio Global = Se dá com os Fenícios (3.000 a.C.)



➤ Comércio marítimo (MP/PA)

➤ Comércio de escravos

➤ Oficinas e artesanatos

TIPOS DE TROCA

1) Escambo

➤ É uma forma elementar de comércio efetuam permuta de objetos sem a preocupação de sua equivalência de valor.

2) Moeda-Mercadoria

➤ Algumas mercadorias, pela sua utilidade, passaram a ser mais procuradas do que outras

- Sal (salário), pecus (boi/gado) e barras de metal

3) Outros métodos de troca

- | | | |
|------------------|---------------------|------------|
| • Moeda metálica | • Cheque | • Celular |
| • Papel-Moeda | • Cartão de crédito | • Internet |
| • Caderneta | • TEF | |

ORIGEM DA MICROEMPRESA

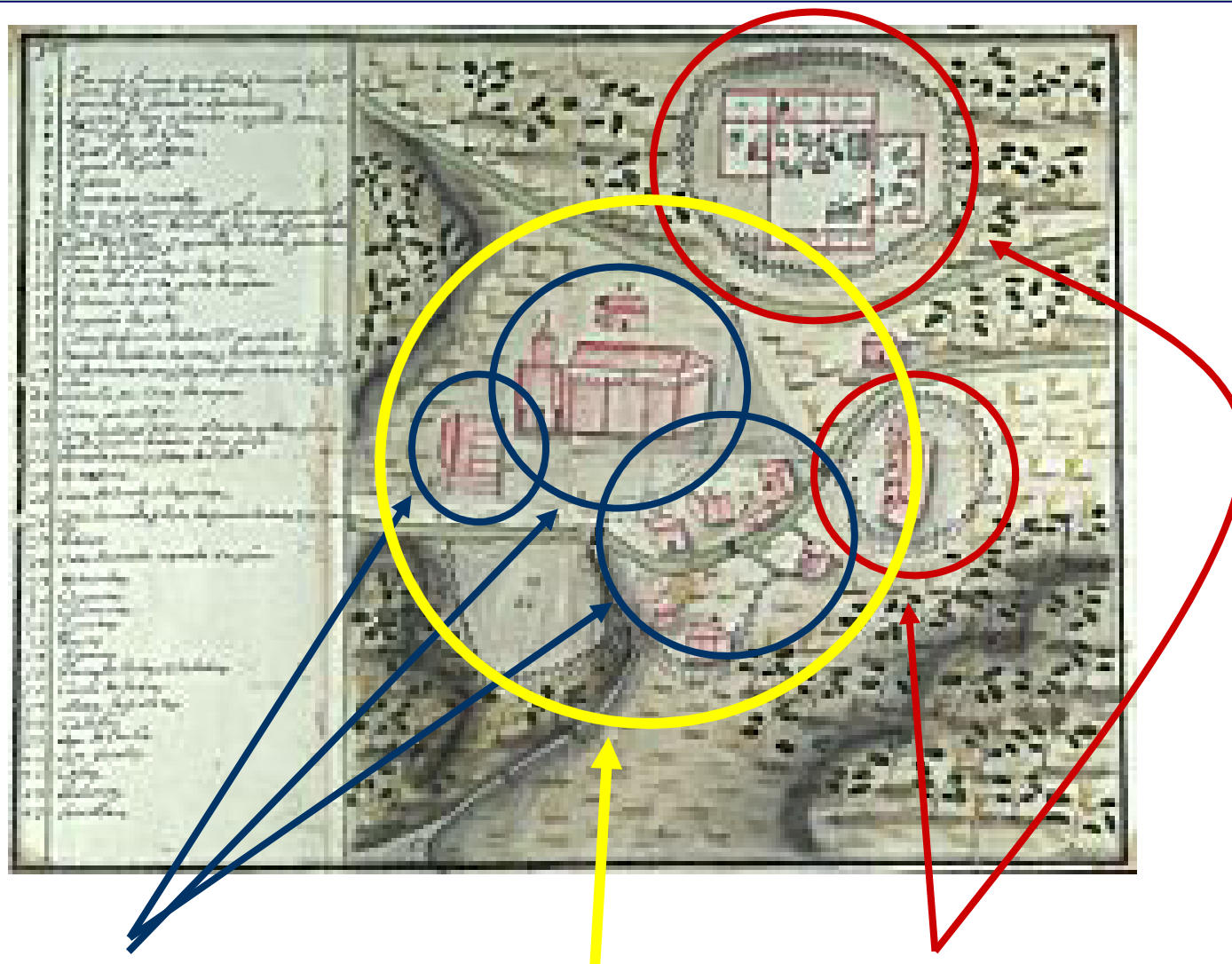
Império Romano (Séc. I)



➤ Formação das **primeiras comunidades agrícolas romanas**

➤ Formação das **primeiras vilas de entrepostos e abastecimento**

MAPA DE UMA FORMAÇÃO FEUDAL, DA BURGUESIA E DA CIDADE



BURGOS

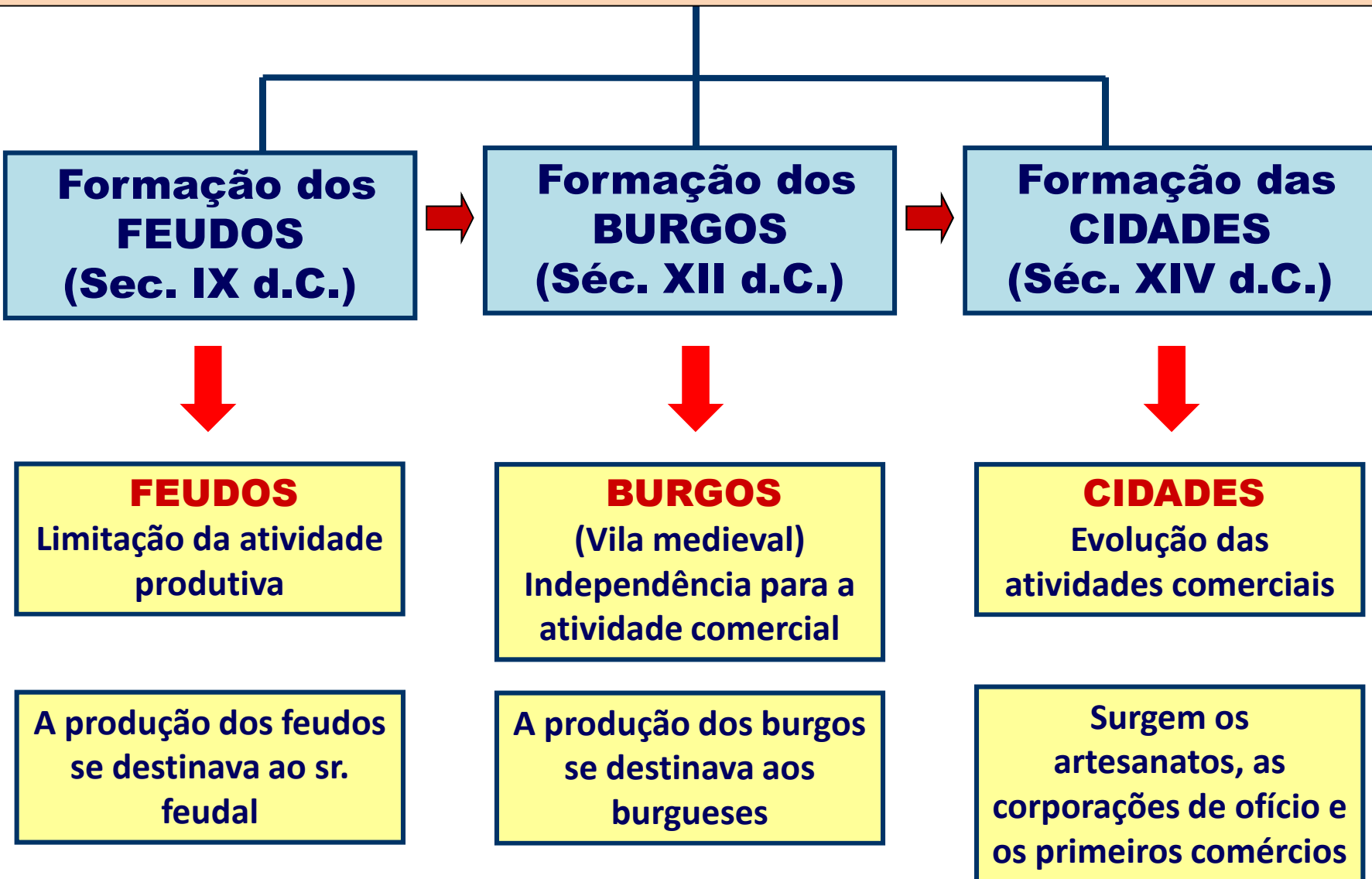
ADM/BSI - UAST/UFRPE -
Empreendedorismo
Módulo 07

CIDADE

Prof. Walber S. Baptista, M.Sc.
Serra Talhada-PE (2016)

FEUDOS

Feudalismo (Idade Média)

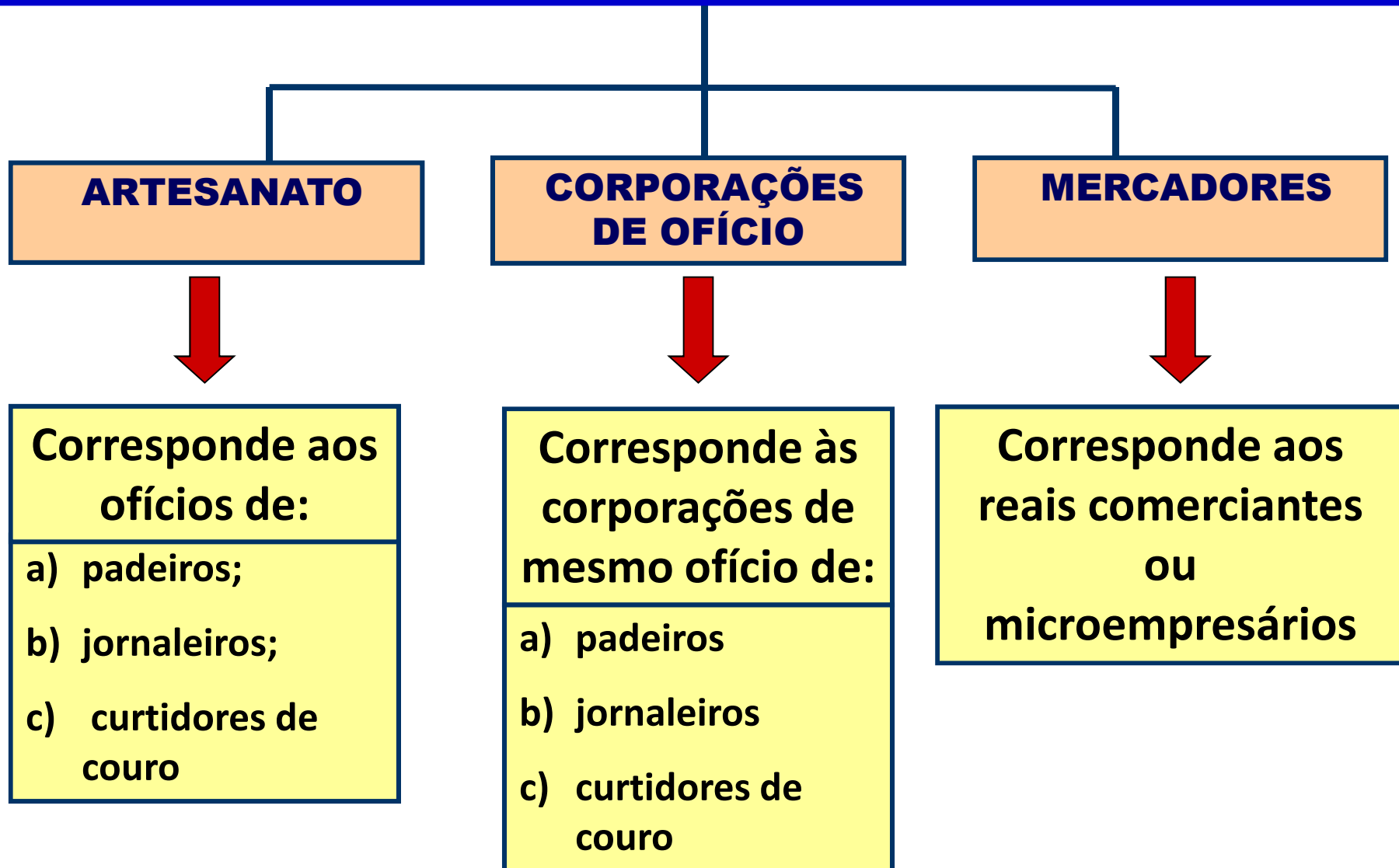


Formação da Burguesia

Os Artesãos = Constituía-se de um grupo muito numeroso. O Grupo era formado por artífices por conta de outros, os mestres e os chefes de associações profissionais (Corporações de Ofício)

Os comerciantes ou mercadores = Eram compostos por diversos grupos profissionais, os carreteiros, barqueiros e freteiros, encarregados pelo transporte; os tendeiros e vendedores ambulantes e os grandes mercadores internacionais

OS PRIMEIROS PEQUENOS NEGÓCIOS



ORIGEM DA MICROEMPRESA

Segundo Cantillon (2002)

**Os mercadores são os pequenos lojistas e varejistas
(Análise feita àqueles do Séc. XVI e XVII, na França –
1720 a 1725)**

- “[...] ‘o mercador’,
- ‘o atacadista’,
- ‘o manufactureiro’;
- ‘o açougueiro’,
- ‘o comerciante de roupas’

- ‘o pequeno lojista’;
- ‘o arrendatário’,
- ‘o chapeleiro’;
- são fregueses uns dos outros”

ORIGEM DA MICROEMPRESA

Segundo Cantillon (2002, p.45)

São considerados empresários (*entrepreneurs*) todos os pequenos lojistas e varejistas, o que reforça a teoria de que **os pequenos empresários são, de fato, os grandes empreendedores**, pois [...]

“[...] compram os produtos por um preço certo e os revendem nas suas lojinhas ou nas praças públicas por um preço incerto”, [...]

[...] representando dessa forma a ‘*álea*’ (ou incerteza) e o risco.

ORIGEM DA MICROEMPRESA

Segundo Morazé (1952, p. 131)

No século XVIII, “a maioria das manufaturas e das vendas eram realizadas no âmbito das pequenas empresas”, [...]

[...] “que muitos dos objetos fabricados eram feitos na presença dos compradores” [...] e que “cada negociante vigiava o outro”,

com o intuito de assegurar que o seu concorrente não empreendesse ações através da propaganda, jogo de preço, dentre outras opções onde se observa uma conduta concorrencial baseada na competição limitada pela vigilância de ações mercadológicas primitivas, contudo, oportunas

ORIGEM DA MICROEMPRESA

Percebe-se que as microempresas:

- São de concorrência perfeita

- a) São atomizadas
- b) Têm produtos homogêneos
- c) Não têm barreiras de entrada e saída

- Requerem uma concorrência sadia

- a) Com a liberdade de comércio (princípios do *laissez-faire*)
- b) Integração entre empresas (parcerias e cooperação)

- Utilizam instrumentos mercadológicos

- a) Técnicas para a melhor utilização do composto promocional
- b) Redução do preço sem utilização de *dumping*

Conceito das MPes

Segundo Leite (2002, p. 157)

“pela natureza, são a essência da iniciativa empresarial, a fonte do empreendedorismo”

Segundo Asquini (*apud* SAES, s.d., p.6)

“aquela em que a atividade econômica é em pequena escala”

Segundo CNI (2006b, p.21)

Microempresa industrial é aquela com faturamento bruto anual de até R\$ 433.755,14 e a pequena indústria é aquela com faturamento bruto anual de R\$ 2.133.222,00” (*sic*).

Características das MPEs

CARACTERÍSTICAS

Segundo Montaño (1999, p.15)

“ela é pequena, tendo um quadro enxuto, com poucos trabalhadores e um baixo volume de produção e, conseqüentemente, comercialização; tem um reduzido mercado e um reduzido raio de incidência” (sic).



- **É pouco complexa**
- **É altamente centralizada**
- **Tem pouca estratificação**

- **Tem uma escassa divisão de tarefas e papéis**
- **É relativamente informal**

CARACTERÍSTICAS

Segundo Montaño (1999, p.15)

As MPEs apresentam uma insuficiência explícita de objetivos, de normas, de sistemas de sanções e de recompensas, além de uma irregular aplicação das leis sociais e empresariais.



CARACTERÍSTICAS

Segundo Montaño (1999, p.13)



[...] uma **pequena empresa** é caracterizada, não pelo empresário em si, que a constitui (ou administra), nem pelas características conceituais estabelecidas a ele; contudo a principal característica da ‘pequena empresa’ é a realidade dela própria no sistema econômico-mercadológico onde está situada.

CARACTERÍSTICAS

Segundo Montaña (1999, p.13)

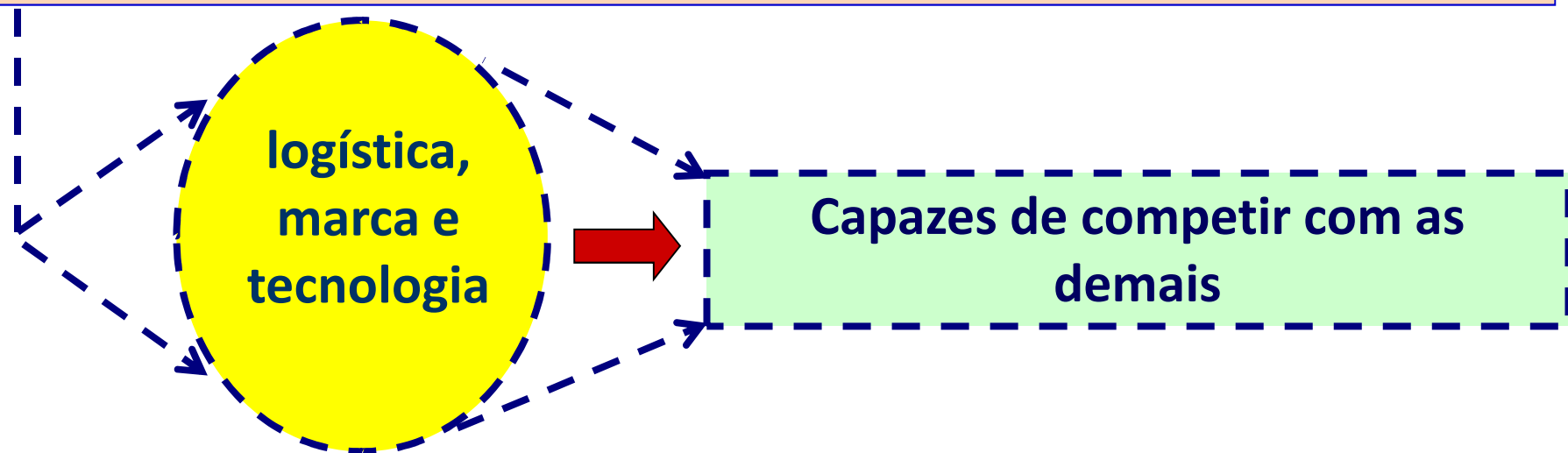
- a estrutura organizacional tem poucos níveis
 - tem um pequeno crescimento vertical
- o organograma é do tipo funcional, sem “*staff*”
 - é altamente centralizada
- os funcionários desempenham múltiplas funções
 - não favorece à especialização
- o trabalho é duro, ultrapassando as horas previstas

CARACATERÍSTICAS

Segundo Casarotto Filho e Pires (1998, *apud* SEBEN; SILVA, *s.d.*, p.6)

“são mais flexíveis e ágeis do que as grandes empresas nas funções produtivas”.

Assim:



CRITÉRIOS

Segundo SEBRAE (s.d.)

QUANTO À RECEITA

MEI - ME - EPP

- Empreendedor Individual - EI - Lei 123/06 - Até R\$ 60.000,00**
- Microempresa - ME - Lei 123/06 - Até R\$ 360.000,00**
- Empresa de Pequeno Porte - EPP - Lei 123/06 - De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00**

CRITÉRIOS

Segundo SEBRAE (s.d.)

QUANTO AO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

MEI - ME - EPP

Indústria:

MEI: Até 1 empregado

Micro: com até 19 empregados

Pequena: de 20 a 99 empregados

Média: 100 a 499 empregados

Grande: mais de 500 empregados

CRITÉRIOS

Segundo SEBRAE (s.d.)

QUANTO AO NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

MEI - ME - EPP

Comércio e Serviços

MEI: Até 1 empregado

Micro : até 9 empregados

Pequena: de 10 a 49 empregados

Média: de 50 a 99 empregados

Grande: mais de 100 empregados

Estrutura das MPES

Segundo Golde (1986)

- Falta de tempo para se dedicar às atividades de planejamento pois, “é raro encontrar-se uma pequena firma que se dê ao luxo de ter alta direção. [...] Além disso, o provável é que a alta direção tenha recebido muito pouca instrução sobre planejamento



**Segundo Terence (2002, p.50) e Drucker (1981,
apud TERENCE, 2002)**

**Dizem que o tamanho não modifica a
natureza de uma empresa, nem os
princípios de administração alteram
os problemas dos administradores;**

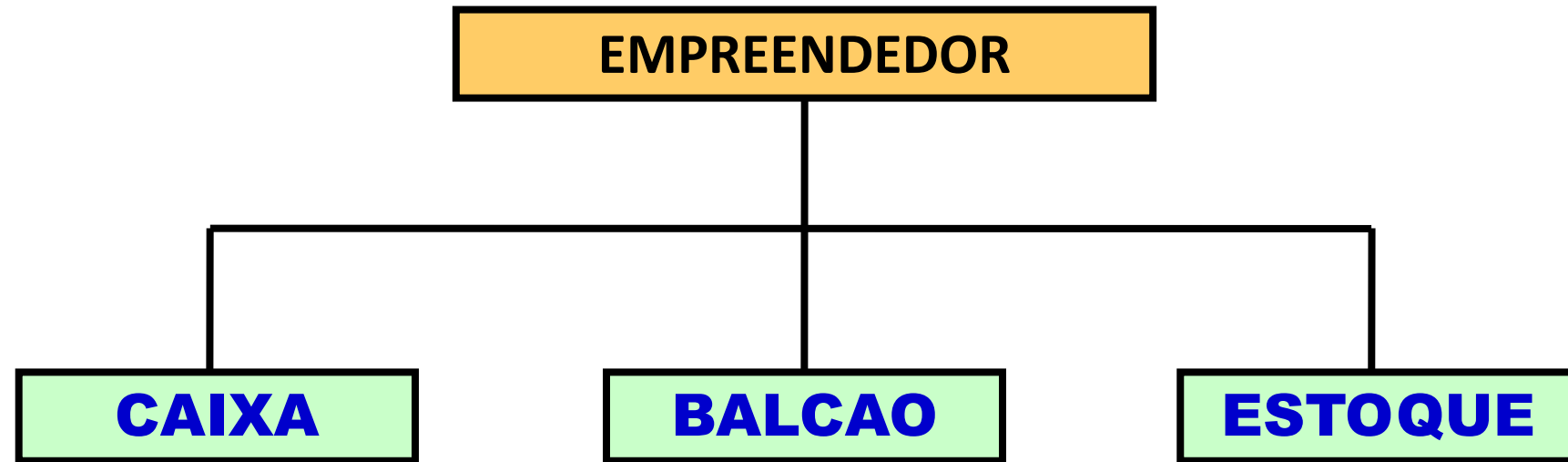
**... também não alteram a
administração do trabalho nem os
trabalhadores;**

**... todavia, a estrutura é afetada pelo
tamanho**



Organograma do Tipo Funcional

(para microempresas)

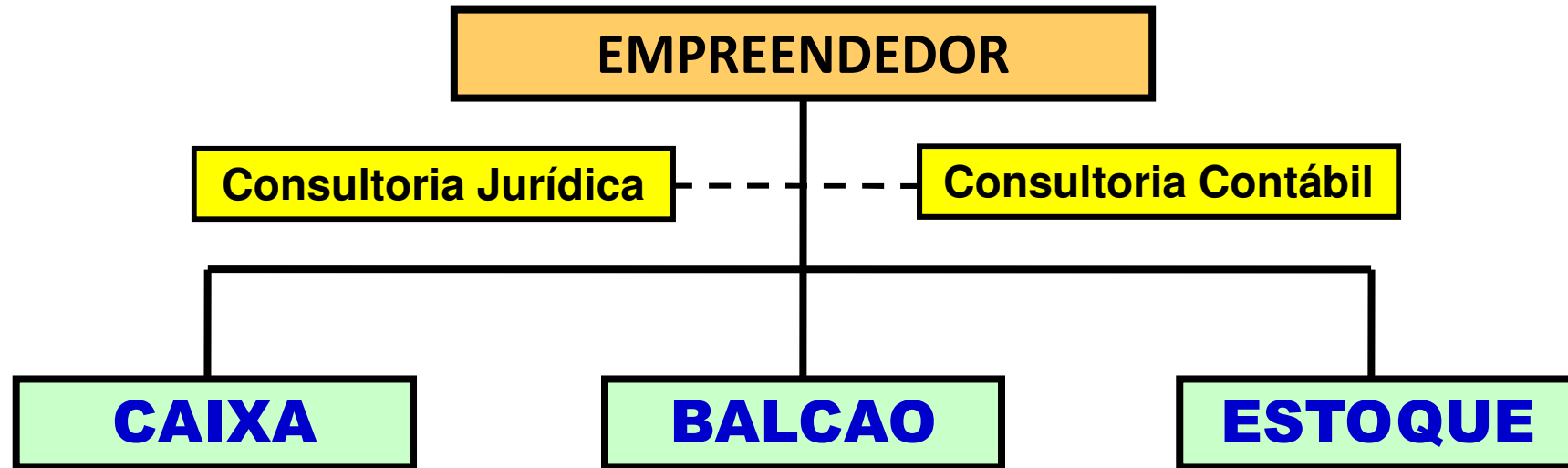


Normalmente o empreendedor ocupa todas as funções gerenciais, devido:

- à centralização das funções
- ou desconfiança nos colaboradores

Organograma do Tipo Funcional

(para microempresas)

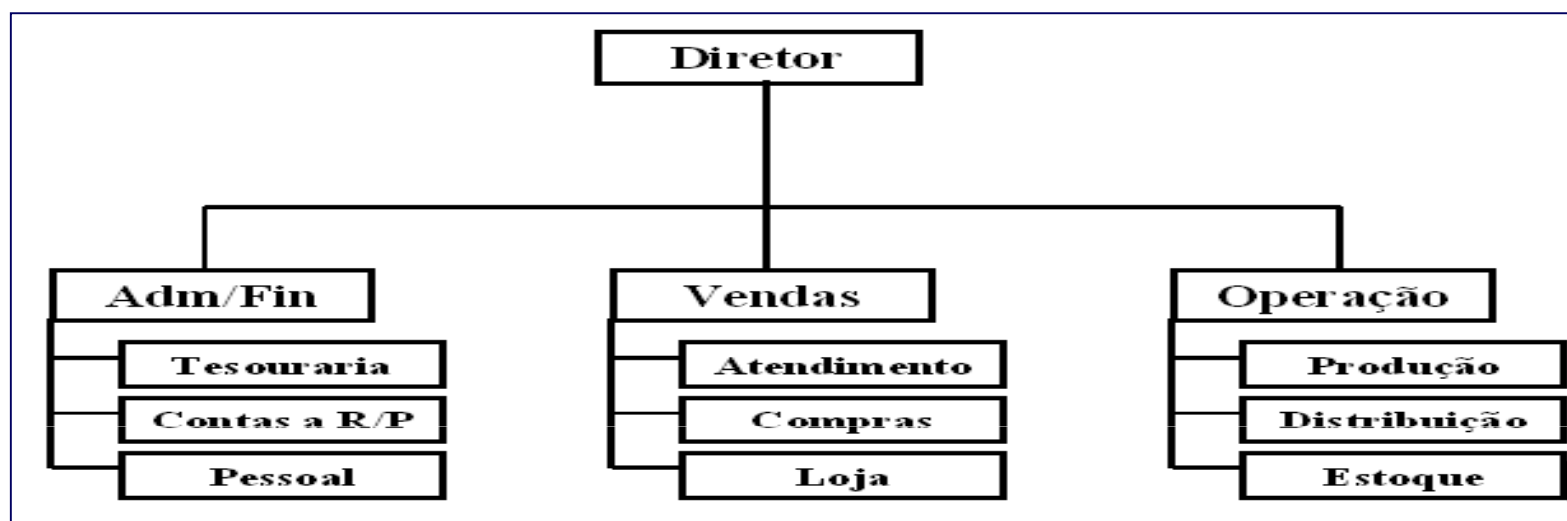


Normalmente o empreendedor ocupa todas as funções gerenciais e acrescenta staffs, devido:

- à centralização das funções
- ou desconfiança nos colaboradores
- à necessidade de funções especializadas *pró-tempores*

Organograma do Tipo Funcional

(para pequenas empresas)

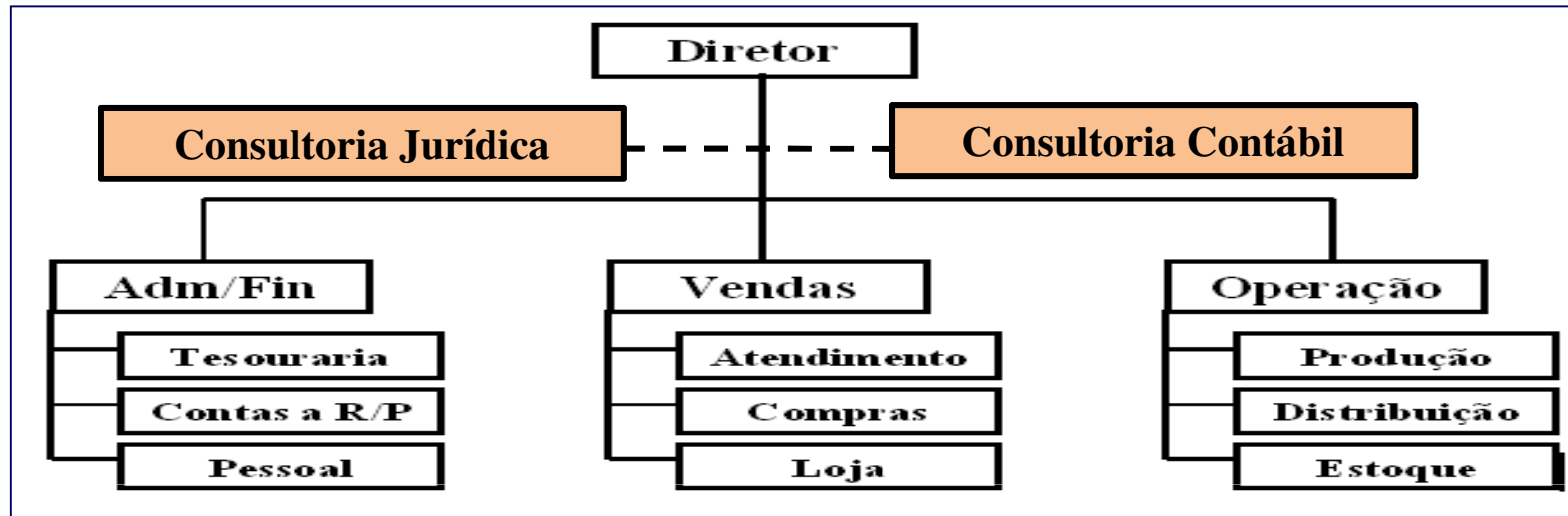


O empreendedor divide as funções, devido:

- à descentralização das funções
- ao crescimento vertical
- e pela confiança nos colaboradores

Organograma do Tipo LINHA-STAFF

(para pequenas empresas)

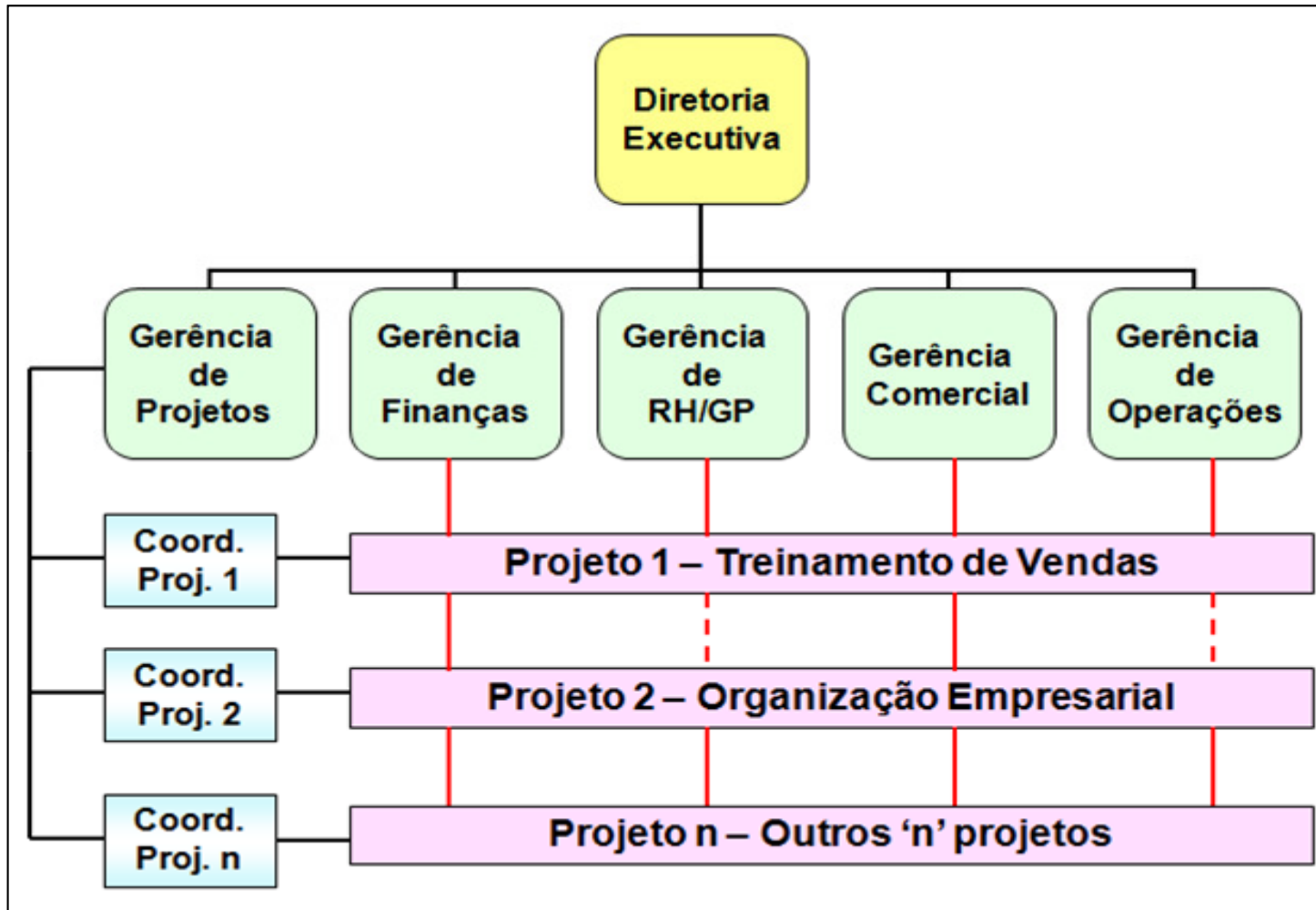


O empreendedor divide as funções e acrescenta staffs, devido:

- à descentralização das funções
- ao crescimento vertical
- e pela confiança nos colaboradores
- à necessidade de funções especializadas *pró-tempores*

Organograma do Tipo Matricial

(Para Consultorias e Empresas de Projetos)



Referências

Bibliográficas, de Internet e Documentais

- BURNS, Edward McNall; LERNER, Robert E.; MEACHAM, Standish. **História da civilização ocidental**: do homem das cavernas às naves espaciais. v.1, São Paulo: Globo, 1990.
- CANTILLON, Richard. **Ensaio sobre a natureza do comércio em geral**. Curitiba: Segesta Editora, 2002.
- GOLDE, Roger A. Planejamento prático para pequenas empresas. In **Coleção Harvard de Administração**. n.09, São Paulo: Nova Cultural, 1987, p.5-34
- IBRAHIM, R.; GOODWIN, J. R. *Perceived causes of success in small business*. In **American Journal of Small Business**, 11(2): 41-50, Fall, 1986
- LEITE, Emanuel Ferreira. **O Fenômeno do empreendedorismo**: criando riquezas. 3. ed. Recife: Bagaço, 2002.
- MARCONDES, Reynaldo C.; BERNARDES, Cyro. **Criando empresas para o sucesso**: empreendedorismo na prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MARTINELLI, Dante Pinheiro; JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- MONTAÑO, Carlos. Microempresa na era da globalização: uma abordagem crítica. In **Coleção Questões da Nossa Época**, São Paulo: Cortez, 1999

- MORAZÉ, Charles. **Introdução à história econômica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1952.
- SAES, Thiago da Silva. A atividade empresária e a adaptação às disposições do Código Civil de 2002. In **Jus Navigandi**, (s.l.), (s.d.), Disponível em: <http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=8034>, Acesso em: 09 jul. 2006.
- SEBEN, Roberta; SILVA, Teodomiro Fernandes da. **Rede de cooperação entre pequenas empresas do setor turístico**. [s.l.], [s.d.] (mimeo).
- SEBRAE. **Crêterios de classificaçãõ de empresas**: EI - ME – EPP. [Florianópolis], [s.d.]. (mimeo). Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>. Acesso em: 14 abr. 2015.
- PEGN. **O caminho para o sucesso**:: a capacidade de realizar, planejar e exercer o poder na empresa faz a diferença entre o fracasso e a vitória de um empreendimento. Revista Pequenas Empresas Grandes Negócios. n. 115, ago. 1998, p. 42-49.
- TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. **Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa**: desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento. São Carlos, SP: USP, 2002 (Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos-USP)